

Veículo: O Liberal		
Data: 08/11/2016	Caderno: Atualidades	Página: 05
Assunto: Ocupação		
Tipo: Notícia	Ação: Espontânea	Classificação: Neutra

Estudantes iniciam ocupação da UFPA

CONFLITO

Prédio da Reitoria foi tomado pelos alunos que rechaçam medidas do governo

Da Redação

A ocupação do prédio da Reitoria da Universidade Federal do Pará (UFPA), em Belém, deu início, na tarde de ontem, ao que pode ser a ocupação de todo o Campus do Guamá por estudantes protestar contra a Proposta de Emenda Constitucional (PEC 241 ou PEC 55, no Senado), que prevê o limite de gastos públicos, a Medida Provisória 746, propondo modificações no Ensino Médio no País, e a proposta de ajuste fiscal do Governo Federal. Mas a ocupação acabou dividindo opiniões entre os universitários. Os estudantes informaram que pernoitariam no prédio.

Por volta das 17 horas, os universitários promoveram uma assembleia geral, no térreo da Reitoria, que resultou na aprovação imediata da proposta de ocupação do prédio. Mais tarde, quando o grupo já havia se espalhado

do térreo para outros andares do prédio, um grande número de estudantes contrários à proposta de ocupação chegou ao local. Os recém-chegados alegaram que, por não terem tido oportunidade de votar, tinham direito à realização de uma nova votação, porque se consideravam prejudicados pela manifestação. Um impasse se formou, com discussões acaloradas entre as duas partes.

"Não somos contra manifestações, mas só não pode interromper as nossas aulas", afirmou o estudante de Administração, Daniel Nogueira. A área de acesso à Reitoria foi transformada em um palco de discussões, com os estudantes gritando palavras de ordem e argumentando contra e a favor da ocupação. Os alunos que ocuparam o prédio classificavam de alienados os que se opunham ao movimento, enquanto o grupo contrário à ocupação gritava bordões do tipo "hoje eu sou feliz, sou estudante pra mudar o meu país". Durante a discussão, cartazes foram utilizados por ambas as partes.

Universitários contrários à paralisação das aulas também se manifestaram

"Fora, Temer!" foi um dos bordões mais utilizados pelo grupo da ocupação. O estudante de Letras, Eduardo Filgueiras, um dos líderes do movimento, afirmou que o pedido de nova votação não poderia ser atendido. "Nós somos contra a PEC 241, a MP do Ensino Médio e o ajuste fiscal e vamos ocupar a Reitoria, por enquanto", anunciou.

Os estudantes contrários à ocupação argumentaram que parte dos manifestantes não era aluno da UFPA e chegaram a cobrar que os colegas mostrassem suas carteirinhas de curso da universidade, passando a exhibir as suas. Por vários momentos, a discussão entre os grupos ficou muito tensa, à beira de se transformar em confronto. Um lado gritava "Fora, fascista!" e o outro respondia "Não nos representa!". "O direito deles termina onde começa o nosso, de estudar", afirmou o estudante Jhonny Feitosa, de Biomedicina.

O técnico-administrativo da UFPA, Reinaldo Souza, estudante de Ciências Sociais, afirmou que não havia impasse, mas uma minoria contrária à ocupação. Ele ressaltou que os técnicos e professores da universidade farão assembleias, nesta terça, para definir posição sobre indicativo de greve acertado para o dia 11.



A ocupação do prédio da Reitoria e discussões acaloradas entre estudantes pró e contra a paralisação das aulas marcaram o início da manifestação iniciada no Campus do Guamá, no final da tarde de ontem

Universidade reitera em nota posição contrária à aprovação da PEC 55

Com a Reitoria ocupada, um grupo de estudantes contra a ocupação e também representantes dos manifestantes foram recebidos pelo reitor da UFPA, Emmanuel Tourinho, em seu gabinete. Sobre a demanda de que sejam tomadas providências para garantir o acesso a salas de aula durante a ocupação,

o reitor destacou acreditar no diálogo como estratégia para encaminhar as reivindicações e assegurar direitos de ambas as partes na situação.

Tourinho observou que o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPA (Consepe) deliberou em reunião do dia 25 de outubro posição contrária à aprovação,

pelo Congresso Nacional da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) nº 241, que prevê o congelamento dos gastos públicos pelos próximos vinte anos.

A PEC foi aprovada pela Câmara e ainda deve ser analisada em dois turnos pelo Senado para virar lei. O texto prevê restrição dos

gastos da União por duas décadas, limitando o valor sempre ao montante do ano anterior reajustado pela inflação. Para os estudantes e professores, a medida irá atingir o direito à educação pública.

Em nota, a UFPA declarou que reconhece a legitimidade,

respeita e dialoga com os movimentos contrários à aprovação pelo Congresso Nacional da Proposta de Emenda Constitucional 55/2016, que congela por vinte anos os gastos públicos. A UFPA declarou ainda que espera que o governo e o Congresso Nacional, em en-

tendimento com a sociedade, construam uma solução para a crise fiscal que preserve a capacidade de investimento público em Educação, Ciência e Tecnologia, garantindo um ciclo de desenvolvimento com inclusão e superação da pobreza e da desigualdade.